

**OS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA:  
EXPERIÊNCIAS NAS AULAS DE ESPANHOL**

Márcio dos SANTOS (graduando – UFS)  
Everton Soares SANTOS (graduando – UFS)

**Resumo:** Esse trabalho busca apresentar algumas experiências desenvolvidas sob a perspectiva dos multiletramentos, nas aulas de Espanhol Língua Estrangeira (ELE). O aprendizado está em construção com alunos do ensino médio de uma escola pública do estado de Sergipe e, para isso, a orientação didático-metodológica aporta na exploração de textos multimodais considerando os aspectos multiculturais que marcam a realidade dos alunos e das sociedades latino-americanas. Dessa forma, recorreremos à pedagogia dos multiletramentos para fundamentar a construção de conhecimentos sobre a referida língua e, alinhado a essa perspectiva, buscamos explorar as potencialidades das tecnologias digitais, tendo em vista que essas são importantes recursos para produção e compartilhamento de textos multissemióticos, bem como, para disseminação das múltiplas culturas. A partir desse entendimento, apresentamos os resultados de experiências com o uso de vídeos e outros textos da hipermídia nas aulas de ELE e a influência desses recursos no processo de letramento e alfabetização dos estudantes nessa língua. Buscamos as reflexões do The New London Group( 2000[1996]), em Rojo e Moura (2012), Rojo (2013), Cope e Kalantzis (2009), entre outros, para orientar e desenvolver nosso trabalho.

**Palavras-chave:** Multiletramentos, ensino de ELE, letramentos, alfabetização.

### **Introdução**

A proposta dos multiletramentos tem sido recorrente nas atividades didáticas para o ensino de línguas, bem como para fundamentar reflexões e pesquisas em âmbito acadêmico ou governamental. Embora não tão recente, tal perspectiva se apresenta atual e necessária à construção de conhecimentos com as aulas de línguas frente a nova realidade de produção de linguagens influenciada, principalmente, pelas tecnologias digitais.

Novos textos, novos suportes e novas abordagens vêm marcando, com muita intensidade, as formas de interação entre as pessoas, nos diferentes espaços sociais. Surgem, com isso, novas linguagens constituídas por uma multiplicidade de signos para informar e significar. Estamos falando dos textos multimodais cada vez mais produzidos e compartilhados em modo digital ou produzidos digitalmente e compartilhados e meio físico.

Por sua vez, as tecnologias digitais vêm se constituindo como recurso fundamental no

contexto de produção e compartilhamento dos texto multimodais. O surgimento constante dos vários tipos de computadores e *softwares* impulsionam eclosão de uma variedade de textos característicos da sociedade do conhecimento – “cada vez mais visual” (DIONISIO, 2011, p. 138) – compostos por imagens, sons, letras, gestos, em movimento ou estáticos, ricos em informações e significados e disponíveis a quaisquer sujeitos.

Tal acepção, nos faz recorrer às reflexões de Rojo (2013, p. 7) que aponta “novas práticas de letramento na hipermídia” guiadas pelos textos multisemióticos, pelo hipertexto, pela garantia de um espaço de produção e interação, bem como pelo compartilhamento de discursos no ciberespaço. Nesse sentido, cabe reafirmar o papel importante das tecnologias digitais como recurso para o acesso às novas formas de letramentos (LEMKE, 2010).

Nessa ceara da produção e compartilhamento dos textos multimodais, recorrendo à colaboração das tecnologias digitais, há de se considerar os aspectos culturais característicos das diferentes populações (THE NEW LONDON GROUP 2000[1996]). O trabalho com os multiletramentos, nessa perspectiva, “parte das culturas de referência do alunado” para estabelecer a criticidade, a pluralidade, a ética e democracia por meio dos textos que possibilitem novos letramentos (ROJO, 2012, p. 8). Assim, possibilitam os multiletramentos: multimodalidade dos textos e multiplicidade das culturas.

Diante disso, recorreremos à pedagogia dos multiletramentos com a expectativa de possibilitar práticas de letramentos e alfabetização no ensino de ELE, buscando apresentar novos textos multimodais produzidos em contextos culturais hispânicos, mas também alinhados à realidade cultural dos nossos alunos.

Assim, pretendemos com esse estudo, discorrer sobre nossas experiências com ensino da língua espanhola em desenvolvimentos sob a perspectiva dos multiletramentos. Para isto, apresentamos a seguir a fundamentação mais detalhadas desse estudo, as sequências didáticas desenvolvidas com o uso de textos multimodais para tratar de aspectos culturais e sociais que marcam a realidade dos alunos e das sociedades latino-americanas – letramentos – e para possibilitar o contato com as regras linguísticas da língua estrangeira – alfabetização e, por fim, algumas considerações.

### **Algumas concepções sobre os multiletramentos**

A proposta de uma pedagogia dos multiletramentos, apresentada pelo Grupo de Nova Londres (doravante GNL) em 1994, surgiu do reconhecimento das mudanças que vinham ocorrendo no mundo e nas formas de comunicar. Segundo Cope e Kalantzis (2009), o GNL<sup>1</sup> entendeu que, com as mudanças no mundo e nas comunicações, o processo de ensino e aprendizagem também teria que mudar. Com isso, seria necessário buscar novas formas para construir significados a partir da interação nas práticas sociais, no trabalho e na vida privada.

Para dar conta dessa proposta de transformações no processo de ensino e aprendizagem voltado às práticas de letramentos e alfabetização, o GNL definiu o termo Multiletramentos motivado pelo surgimento de múltiplos canais de comunicação e pelo o acréscimo da diversidade cultural e linguística no mundo (NEW LONDON GROUP, 2000[1996]) que exigem novos letramentos em face de uma nova perspectiva para o desenvolvimentos dessas práticas.

Sendo assim, o conceito de multiletramentos, nas palavras de Rojo (2012. p 13),

aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Tal conceito esclarece a proposta dos multiletramentos e, com isso, orienta as mudanças necessárias ao processo de ensino e aprendizagem de línguas frente às transformações da sociedade manifestadas por uma “nova mentalidade” (ROJO, 2013, p 7) e que se disseminam em forma de textos/linguagens com a colaboração das tecnologias digitais. Queremos falar, com isso, das diferentes produções que surgem do ciberespaço carregadas de informações e significados em em diferentes formatos, cujo acesso é possível em diferentes suportes, por exemplo, os textos multimodais – com palavras, imagens, símbolos; audiovisual, apenas imagens (obras de artes) convertidas para o digital; que podem ser acessados *online ou offline*, por meio de diferentes aplicativos e ferramentas – *tablet*,

---

1 O GNL atribui o termo *design* ao processo de (re)construção de conhecimentos e criação de significados.

*smartphones, notebooks*, computadores *desktop*, etc. – e que representam a diversidade de culturas que compõem as sociedades.

Para isso, Rojo (2012, p. 21, grifo nosso), ao se referir aos textos multimodais e às ferramentas de acesso e produção, afirma que “são requeridas novas práticas: a) de produção, nessas e em outras cada vez mais novas, ferramentas; b) de análise crítica como receptor”. Com isso, afirma a autora, “são necessários novos letramentos”.

Por sua vez, afirma The New London Group (2000[1996]), cabe à escola e ao professor, de forma mediadora, construir significados ou *design*<sup>1</sup> com os alunos, por meio de atividades de (re)construção dos textos multimodais, para que possibilite-os a interagir e propor mudanças na cidadania, nas atividades profissionais e na vida particular; na condição de sujeitos *designers*, capazes de compreender, construir e transformar significados multimodais e, com isso, construir o futuro com esses novos letramentos. Propõem, então, a superação das práticas tradicionais de desenvolvimento do letramento e da alfabetização.

Relacionado a essa proposta, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (doravante OCEM) – Conhecimentos de Línguas Estrangeiras – apresentam, como alguns de seus objetivos, “introduzir as teorias sobre a linguagem e as novas tecnologias (letramentos, multiletramentos, multimodalidade, hipertexto) e dar sugestões sobre a prática do ensino de Línguas Estrangeiras por meio dessas. (BRASIL, 2006, p. 87).

Tais concepções, relacionadas aos multiletramentos, têm sido basilares para o desenvolvimento das nossas atividades no ensino de ELE no ensino médio. Compreendemos que possibilitar atividades de letramentos e alfabetização em ELE deve perpassar o contexto didático, meramente pautado em abordagens tradicionais dos conhecimentos da gramática como alternativa para a aquisição da nova língua. Para isso, pode ser mais proveitoso proporcionar a imersão dos alunos em atividades com os novos textos multimodais, principalmente os produzidos e compartilhados na hipermídia, com vistas a possibilitar “que os alunos se transformem em criadores de sentidos” (ROJO, 2012, p. 29).

### **Surgimento das experiências**

A oportunidade de vivenciar as experiências anunciadas nesse estudo surgiu da nossa participação no Programa Residência Pedagógica (doravante RP). Trata-se de um programa instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da Portaria 38, de 28 de fevereiro de 2018, com o objetivo principal de “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (CAPES, 2018).

A oferta do subprojeto RP/Letras Espanhol, por meio do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe, possibilitou o nosso acesso ao Programa enquanto estudantes do Curso de Letras Espanhol e, conseqüentemente, a imersão nas atividades escolares, inclusive de regência, no Colégio Estadual 24 de Outubro, localizado no município de Aracaju/SE, em turmas do ensino médio. Iniciamos nossas práticas em sala de aula no mês de setembro do ano 2018.

Tal oportunidade vem contribuindo, significativamente, com a nossa formação profissional em vista do desenvolvimento prático das aprendizagens teóricas que estamos adquirindo na graduação. Daí nossa recorrência à pedagogia dos multiletramentos para formular e desenvolver as atividades em sala de aula, voltadas ao ensino da língua espanhola.

### **As experiências**

As concepções sobre os multiletramentos despertaram o nosso entendimento para que viéssemos a construir sequências didáticas para as aulas de ELE, com o uso de diferentes textos e linguagens disponíveis na hipermídia. Temos como objetivo construir conhecimentos na língua estrangeira de forma contextualizada e que possa despertar os alunos para a criticidade e para a construção de sentidos.

Iniciamos nossa imersão na sala de aula com uma sequência didática pensada a partir do contexto social do Brasil com o advento do período eleitoral do ano 2018,

macadamente pelas ascensão do ódio entre as pessoas, em razão das disputas eleitorais. A partir disso, buscamos refletir com os alunos aquela situação, mas também estabelecendo relação com o contexto latino-americano. Após discutir e refletir sobre essas questões, exploramos a canção “Odio por amor” interpretada pelo artista colombiano Juanes com o objetivo de levar os alunos a refletirem sobre a necessidade do convívio social respeitoso necessário para a interação com as diferenças. O uso da canção em formato audiovisual contribuiu, significativamente, para que pudéssemos chegar aos objetivos propostos. A multimodalidade textual com esse formato possibilitou uma intensidade e mais atenção nas reflexões em vista da sonoridade apresentada pelos arranjos da música, da interpretação em língua espanhola acrescida dos gestos praticados pelo cantor e da própria letra da canção.



Figura 1 – Imagem da interpretação em audiovisual da canção “Odio por amor” do cantor Juanes.  
Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=A4\\_f74lD42A](https://www.youtube.com/watch?v=A4_f74lD42A)>. Acesso em 10 nov. 2018.

O uso desse recurso, até há pouco tempo, demandava algumas dificuldades, principalmente para o acesso e compartilhamento. Mas, com os avanços da tecnologias digitais, esses formatos estão cada vez mais acessíveis, dentre outros, para o uso pedagógico.

Nossa sequência didática seguinte, direcionada aos multiletramentos, buscou construir conhecimentos em língua espanhola a partir do desenvolvimento de uma oficina pedagógica com o tema “Cultura hispánica/identidad latinoamericana”. Essa proposta foi elaborada com o objetivo de aproximar os nossos estudantes ao mundo

**ANAIIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA  
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019  
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

hispanico por meio da apresentação de aspectos relacionados à identidade e à riqueza cultural dos povos hispano-americanos, buscando superar os esteriótipos sobre esses povos e desenvolver a consciência de que a sociedade brasileira também compõe a identidade latino-americana.

Mediamos o desenvolvimento dessa proposta com o uso de vários textos multimodais os quais contribuíram para a reflexão, a (re)construção e definição de significados sobre a temática. Usamos mapas e imagens digitais, vídeos, textos impressos e slides como recursos didáticos para apresentar os diferentes contextos sociais, culturais, políticos e econômicos dos países latino-americanos.



**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA  
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019  
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**



Figura 2 – mapa da América Latina. Disponível em:  
<<https://www.pinterest.de/pin/133700682662348561/?autologin=true&nic=1>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Com esse recurso multimodal buscamos aproximar os estudantes aos contextos dos países hispano-americanos, abordando os aspectos da riqueza cultural de cada país, inclusive os relacionados à língua espanhola.

Apresentamos a canção “Latinoamérica” interpretada pela banda de pop rock mexicana Maná. Mais uma vez o formato audiovisual foi significativo para pudessémos chegar ao objetivo proposto: refletir com os alunos sobre a identidade latino-americana na perspectiva da defesa e reconhecimento de que todos os povos da América Latina compõem essa identidade.



Figura 3 – videoclipe da canção “latinoamérica” de Maná. Disponível em



**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA  
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019  
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

<<https://www.youtube.com/watch?v=X7aQi5kXC5k>>. Acesso em 13 mar. 2019.

Além disso, buscamos aprofundar nossas reflexões em sala de aula a partir de um debate sobre a ideia de que os brasileiros não se reconhecem como latino-americanos, logo, como parte dessa identidade. A imagem abaixo floresceu o debate e suscitou importantes contribuições por parte dos alunos.



Figura 4 – Imagem anomina<sup>2</sup>

Por fim, ainda relacionada à temática acima e impulsionada pelas reflexões sobre os brasileiros como latino-americanos, exploramos a questão dos estereótipos. Dispusemos mais um vídeo com exemplos de estereótipos utilizados para definir os povos da América Latina.



2 Imagem disponível em: <<https://www.nebrija.com/revista-linguistica/numero-6-2009.html>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

Figura 5 – Los peores estereotipos de América Latina. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VeLiFeRoQag>>. Acesso em 10 mar. 2019.

Desencandeamos mais um debate proveitoso em sala de aula e, com isso, possibilitamos reflexões sobre essa situação dos estereótipos, inclusive, relacionados ao contexto do Brasil.

Com essas atividades pedagógicas, pudemos construir experiências significativas no ensino da língua espanhola mediado por textos/linguagens multimodais, bem como explorando os deferentes aspectos culturais. Notamos, com isso, a possibilidade de construir multiletramentos no processo de ensino e a aprendizagem da língua estrangeira.

### **Considerações preliminares**

As experiências em desenvolvimento com as aulas de ELE indicam possibilidades para a construção de conhecimentos e consequente formação de designers de futuros sociais (NEW LONDON GROUP, 2000 [1996]) por meio de linguagens que perpassam os textos escritos dos livros didáticos e/ou as atividades impressas ou escritas no quadro negro.

Na perspectiva dos multiletramentos, possibilitamos a participação dos alunos na construção de significados e desenvolvimento da criticidade (*design*) e estimulamos a produção de conteúdos, tendo em vista que cada sequência didática sugeriu uma atividade prática (formação de *designer*). Isso, a partir das múltiplas linguagens presentes nos textos oriundos das tecnologias digitais, as quais os alunos “nativos digitais” (PRENSKY, 2001) têm acesso ainda na primeira infância, bem como com a abordagem das culturas representativas da realidade do aluno. Assim, buscamos espelhar outras noções relacionadas ao ensino e à aprendizagem e às práticas letradas, nesse caso, nas aulas de ELE.

Esperamos, ao fim das nossas experiências, ter possibilitado aos nossos alunos, uma educação linguística proveitosa em língua espanhola, buscando novos

**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA  
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019  
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

multiletramentos para desenvolvimento crítico e criativo.

## **Referências**

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: SEB/MEC, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2019.

CAPES. Portaria Gab nº. 38, de 28 de Fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. *Programa de Residência Pedagógica*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

COPE, Bill and KALANTZIS, Mary. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. *Pedagogies: An International Journal*, v. 4, n. 28, jul. 2009, p. 164-195. Disponível em: <<http://newlearningonline.com/multiliteracies/resources&gt>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros Textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

LEMKE, J. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Revista Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 49, n. 2, p. 455-479. Campinas. IEL/Unicamp, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000200009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000200009&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 jul. 2019.

PRENSKY, Marc. *Nativos Digitais Imigrantes Digitais*. Trad. Roberta de Moraes Jesus de Souza. NCB University Press, v. 9 n. 5, out. 2001. Disponível em <[http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2019.

ROJO, Roxane (Org.). *Escol@ conectad@: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

\_\_\_\_\_, MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola

**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA  
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019  
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

Editorial, 2012.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Ed.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.